

Avanços e desafios na inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior: uma análise sistemática

Advances and challenges in the inclusion of students with disabilities in higher education: a systematic analysis

Mara Cristina Tavares
Katia Aparecida Firmino Duarte Silva
Cláudia Tavares do Amaral
Universidade Federal de Catalão (UFCAT)
Catalão - Go, Brasil

Resumo

Esta revisão sistemática da literatura, teve como objetivo analisar a produção científica nacional e internacional sobre acessibilidade de estudantes com deficiência no ensino superior, com recorte temporal de 1999 a 2023. As estratégias mencionadas nas pesquisas se concentram em políticas de apoio, treinamento docente específico e implementação do Design Universal para Aprendizagem (UDL). Foram consultadas as bases CAPES Periódicos, SciELO e Google Acadêmico, adotando critérios de inclusão para textos em português e inglês, publicados como artigos acadêmicos e focados na acessibilidade no ensino superior. Foram excluídos textos fora da temática, indisponíveis para download, ou classificados como monografias, dissertações, livros ou relatos de experiência. Após análise, 09 textos atenderam aos critérios, sendo 06 em português e 03 em inglês.

Palavras-chave: Acessibilidade; Ensino Superior; Pessoas com Deficiência.

Abstract

This systematic literature review aimed to analyze national and international scientific production on the accessibility of students with disabilities in higher education, covering the period from 1999 to 2023. The strategies mentioned in the studies focus on support policies, specific teacher training, and the implementation of Universal Design for Learning (UDL). The CAPES Periodicals, SciELO, and Google Scholar databases were consulted, with inclusion criteria for texts published in Portuguese and English, classified as academic articles, and addressing accessibility in higher education. Exclusion criteria included texts unrelated to the theme, unavailable for download, or classified as monographs, dissertations, books, or experience reports. After analysis, 09 studies met the criteria, with 06 published in Portuguese and 03 in English.

Keywords: Accessibility; University education; Disabled people

Introdução

Em 2015, foi promulgada a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, que enfatiza o direito de acesso e destaca a necessidade de promover condições de igualdade para que as pessoas com deficiência alcancem a inclusão social e a cidadania plena (Brasil, 2015). Reforçando o compromisso com o acesso e a permanência da pessoa com deficiência no Ensino Superior, em 2016 entrou em vigor a Lei nº. 13.409, que estabeleceu cotas para esse grupo em universidades federais (Brasil, 2016). Essas legislações representaram passos importantes na busca de igualdade e oportunidades no Ensino Superior no Brasil.

A inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior é um desafio complexo que envolve diversas preocupações críticas como: acessibilidade física e digital, políticas e recursos institucionais, treinamento de professores. Um dos pontos de destaque é a acessibilidade física, uma vez que muitos campi universitários carecem de infraestrutura adequada, o que dificulta a mobilidade e participação de estudantes com deficiência (Ciantelli; Leite, 2016). Além disso, atitudes discriminatórias e a falta de conscientização sobre as necessidades e capacidades desses estudantes podem criar um ambiente não inclusivo para eles. A adaptação das práticas de ensino para atender às necessidades individuais é vital, juntamente com a disponibilidade de recursos, apoio, tecnologia assistiva e pessoal treinado (Hanafin; Kenny; et al, 2007, Zaki; Ismail, 2021). Políticas e legislação desempenham um papel fundamental, mas é essencial que sejam efetivamente implementadas e monitoradas. Envolvimento dos próprios estudantes com deficiência na tomada de decisões, conscientização, treinamento, pesquisa contínua, colaboração e avaliação sistemática são componentes-chave para promover uma inclusão eficaz no Ensino Superior. Superar esses desafios é fundamental para garantir igualdade de acesso e oportunidades a todos os estudantes com deficiência.

A preocupação com a inclusão dos alunos com deficiências não deve se limitar ao simples cumprimento das leis e regulamentos em relação ao acesso e à permanência de estudantes com deficiência no Ensino Superior. Em vez disso, as Instituições de Ensino Superior devem iniciar discussões e tomar medidas que garantam que os graduandos com deficiência participem plenamente como agentes ativos no processo educacional, desfrutando de dignidade e justiça social. Nesse sentido, o papel social das universidades é de extrema importância, pois não pode permanecer indiferente às diferenças. Para acomodar

adequadamente os alunos com deficiência, as Instituições de Ensino Superior precisam estar preparadas para implementar mudanças em várias dimensões da instituição, como ajustes nas abordagens pedagógicas, na infraestrutura, nos procedimentos, nos processos e na qualidade do atendimento. É um desafio que envolve toda a comunidade acadêmica e requer uma abordagem proativa e comprometida com a criação de um ambiente inclusivo e igualitário no ensino superior (Dussilek; Moreira, 2017). Martins e Silva (2016), enfatizam que é imprescindível promover uma efetiva inclusão no Ensino Superior para pessoas com deficiência, indo além do simples acesso legalmente respaldado, uma vez que apenas permitir o ingresso não é suficiente sem a presença de estruturas físicas adequadas e recursos materiais e humanos disponíveis e acessíveis para garantir a permanência dos estudantes no ambiente acadêmico.

Lopes (2009) corrobora dizendo que a garantia do ingresso não garante a permanência e titulação do estudante com deficiência na universidade. Esse destaca a importância de democratizar o acesso inicial de estudantes com deficiência ao Ensino Superior, mas também de criar um ambiente de apoio que promova sua permanência e participação.

Os pressupostos desta pesquisa fundamentam-se na premissa de que a inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior é uma questão de elevada relevância social e moral. Reconhece-se, ainda, a influência decisiva de políticas públicas, como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e a Lei de Cotas, na promoção da inclusão educacional. Parte-se do entendimento de que mudanças substanciais, abrangendo infraestrutura, abordagens pedagógicas e suporte ao estudante, são indispensáveis para a efetivação de uma inclusão plena e equitativa.

Diante dessas constatações, surge um questionamento fundamental: Como as políticas de inclusão para estudantes com deficiências no Ensino Superior, incluindo a legislação de cotas e outros programas de acessibilidade, impactaram efetivamente o acesso, a permanência e a experiência educacional de estudantes com deficiência no contexto brasileiro e internacional? A partir dessa questão, delineamos nosso objetivo geral: analisar a produção científica nacional e internacional relacionada à acessibilidade de estudantes com deficiência no ensino superior. Para a definição do escopo da nossa análise, estabelecemos o período de 1999 a 2023. A escolha do ano de 1999 como ponto de partida é justificada pela

relevância desse marco, pois a Lei 3298/99, em seu artigo 27, expressou uma preocupação específica com o acesso de alunos com deficiência aos vestibulares e, por conseguinte, às instituições de ensino superior. Essa legislação marcou um importante passo no caminho da inclusão dos estudantes com deficiência no Ensino Superior.

Para conduzir nossa pesquisa, escolhemos adotar a abordagem da revisão sistemática. Essa metodologia nos permite examinar o conhecimento existente e, assim, realizar uma síntese organizada dos estudos mais relevantes, consolidando os resultados de pesquisas de maneira estruturada. Recorremos às bases de dados da CAPES Periódicos, da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e do Google Acadêmico como fontes primárias para nossa busca bibliográfica. Na etapa de refinamento das pesquisas, direcionamos nossos esforços para os seguintes eixos temáticos: acessibilidade, ensino superior e pessoas com deficiência. Isso nos permitiu obter um conjunto abrangente de materiais de pesquisa alinhados aos objetivos deste estudo.

Os estudos analisados das revisões sistemáticas foram: Dussilek e Moreira (2017), Cabral, Orlando e Silva (2020), Martins, Leite e Lacerda (2015), Goode (2007), Silvia e Pimentel (2021), Oliveira (2019), Ciantelli e Leite (2016), Hanafin, Shevilin, Kenny e *et al.* (2007) e Zaki e Ismail (2021).

Embora existam revisões sistemáticas voltadas à inclusão de estudantes com deficiência no Ensino Superior, a relevância de uma nova publicação sobre o tema reside na atualização e aprofundamento proporcionados por este estudo. Diferentemente de trabalhos anteriores, que frequentemente apresentam análises restritas a contextos específicos ou a períodos temporais mais curtos, esta revisão sistemática abrange um recorte temporal ampliado (1999 a 2023) e uma análise comparativa entre contextos nacionais e internacionais.

Além disso, o estudo adota critérios rigorosos de seleção, com foco em artigos acadêmicos que tratam de acessibilidade sob múltiplas perspectivas: políticas públicas, formação docente, e aplicação do Design Universal para Aprendizagem (UDL). Esta abordagem integrada possibilita um mapeamento abrangente das lacunas existentes entre teoria e prática, além de destacar desafios e avanços não abordados em revisões anteriores.

Ao apresentar uma análise crítica dos obstáculos enfrentados, das estratégias implementadas e das barreiras persistentes, este estudo fornece contribuições relevantes

para a formulação de políticas e práticas mais inclusivas. Assim, sua publicação não apenas atualiza o estado da arte, mas também oferece uma contribuição científica relevante para embasar futuras investigações e intervenções no campo da inclusão no Ensino Superior.

2 Procedimentos Metodológicos

Para realizar uma análise mais aprofundada dos artigos sobre acessibilidade de pessoas com deficiências no Ensino Superior, optamos pela revisão sistemática da literatura. “O método sistemático é uma metodologia rigorosa que visa identificar estudos relevantes sobre um tema específico, empregando métodos explícitos e sistematizados de busca” (Guanilo, Takahash, Bertolozzi, 2011, p. 1261). Esta escolha metodológica permite uma avaliação mais estruturada das pesquisas existentes, bem como a identificação de resultados, avanços e lacunas no conhecimento atual sobre o assunto.

O objetivo principal dessa análise é fornecer uma visão abrangente das pesquisas disponíveis, destacando o que já foi investigado e quais questões ainda carecem de investigação. Espera-se, assim, contribuir para uma compreensão mais sólida e atualizada da acessibilidade no Ensino Superior para pessoas com deficiências.

Para realizar essa investigação, foram acessados os seguintes bancos de dados: Capes Periódicos, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Google Acadêmico. Essas plataformas foram escolhidos devido à sua relevância e abrangência na busca por artigos científicos e pesquisas acadêmicas relacionadas à acessibilidade de pessoas com deficiências no Ensino Superior.

A pesquisa teve como recorte temporal o período de 1999 a 2023. A escolha de iniciar o recorte em 1999 se justifica devido à relevância desse ano, quando a Lei 3298/99, em seu artigo 27, demonstrou uma preocupação específica com o acesso de alunos com deficiência aos vestibulares e, por conseguinte, ao Ensino Superior. Isso torna este marco um ponto de partida significativo para a análise da evolução das políticas e práticas de acessibilidade nesse contexto ao longo das últimas décadas.

Na pesquisa, foram empregados os seguintes descritores: "acessibilidade" and "ensino superior" e "pessoas com deficiência" and "ensino superior". A utilização do operador booleano "and" teve o propósito de localizar referências que contivessem ambos os termos, garantindo que os resultados estivessem diretamente relacionados à interseção entre acessibilidade e ensino superior, assim como entre pessoas com deficiência e ensino

Avanços e desafios na inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior: uma análise sistemática.

superior. Além disso, as aspas foram empregadas para aprimorar a precisão dos resultados, assegurando que as palavras fossem pesquisadas como frases exatas, contribuindo para a relevância dos documentos. A coleta de dados aconteceu entre os meses de agosto e setembro de 2023

Os critérios de inclusão adotados nesta pesquisa abrangeram os seguintes aspectos: textos com recorte temporal a partir de 1999; publicados em língua portuguesa e inglesa; que tratavam especificamente da acessibilidade de pessoas com deficiências no Ensino Superior; classificados como artigos acadêmicos no formato de relato de pesquisa e revisão bibliográfica. Por outro lado, foram estabelecidos critérios para a exclusão de determinados tipos de documentos, a fim de focar a pesquisa em fontes mais relevantes e específicas. Foram excluídos: textos que não estavam alinhados com a temática central da acessibilidade no Ensino Superior; que não estavam disponíveis para download ou que continham links quebrados; trabalhos classificados como memoriais, monografias, relatos de experiência, livros ou capítulos de livros, dissertações e teses, visto que o objetivo era concentrar-se em artigos acadêmicos. Esses critérios de inclusão e exclusão foram aplicados para garantir a qualidade e a relevância dos documentos selecionados durante o processo de pesquisa.

Tabela 1 - Contingente de textos localizados inicialmente com cada descritor

LOCAL	“Acessibilidade and Ensino Superior”	“Pessoas com deficiências and Ensino Superior”	TOTAL
SciELO (artigos)	02	04	06
CAPES Periodicos	0	0	0
Google Acadêmico	08	01	09
TOTAL	10	05	15

Fonte: Autoras 2023

A Tabela 1 apresenta os resultados brutos das buscas realizadas nos bancos de dados, totalizando 15 textos identificados. Observa-se que a maior quantidade de resultados foi obtida no Google Acadêmico. Posteriormente, após uma leitura minuciosa dos resumos e introduções desses 15 textos, foi decidido que 06 deles seriam selecionados para análise e discussão neste artigo. Essa seleção foi realizada com base na relevância e pertinência dos

conteúdos abordados nos textos em relação ao tema da acessibilidade de pessoas com deficiências no Ensino Superior, visando assegurar uma análise aprofundada e significativa.

Tabela 2 - Contingente de textos localizados inicialmente com cada descritor em inglês

LOCAL	"Accessibility" and "Higher Education"	"People with disabilities" and "Higher education"	TOTAL
SciELO (artigos)	0	0	0
Google Acadêmico	58	07	65
CAPES Periodicos	0	0	0
TOTAL	58	07	65

Fonte: Autoras 2023

Aplicando os critérios de exclusão mencionados anteriormente, foram selecionados 05 textos. Após uma análise dos resumos e introduções desses 05 textos, foram identificados 03 artigos em inglês que se mostraram pertinentes para análise e discussão neste estudo. Dos 65 títulos encontrados inicialmente, 15 foram excluídos por estar fora do recorte temporal, 10 por serem apresentados em outros idiomas 12 por tratar de inclusão de outros públicos no Ensino Superior, como indígenas, TDAH e outros.

3 Análise e Discussão de Dados

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão aos textos pesquisados nos bancos de dados mencionados anteriormente e uma análise aprofundada dos mesmos, um total de 09 textos foram selecionados para compor a revisão sistemática, sendo 06 textos de origem de Língua Portuguesa e 03 de Língua Inglesa.

Os textos foram organizados e apresentados por categorias. Para orientar a análise sistemática desses textos, selecionamos 05 itens da tabela PRISMA, que originalmente contém 27 itens. Esses itens escolhidos serviram como diretrizes fundamentais para a avaliação minuciosa dos artigos, estabelecendo uma estrutura metodológica sólida para a revisão sistemática. Os quadros permitirão uma compreensão sucinta do conteúdo de cada texto selecionado para análise.

Esses textos exploram a assistência e os recursos destinados aos estudantes universitários com deficiência, ressaltando a relevância crítica das políticas e programas de apoio para fomentar a inclusão. Eles analisam os mecanismos essenciais necessários para garantir que esses estudantes não apenas ingressem, mas também permaneçam e prosperem no ambiente universitário.

3.1. Desafios e Problemas Enfrentados pelas Instituições de Ensino Superior

Os textos abaixo convergem para um ponto crucial: a inclusão no Ensino Superior no Brasil, para estudantes com deficiência. Eles destacam as políticas públicas, desafios históricos e a transformação de paradigmas que moldam a jornada desses estudantes nas Instituições de Ensino Superior (IES). Ao longo dos anos, o Brasil enfrentou desafios em garantir a igualdade de oportunidades educacionais para pessoas com deficiência, mas o movimento tem buscado superar essas barreiras.

A análise desses textos revela não apenas as mudanças nas políticas públicas, mas também a evolução no entendimento da deficiência, passando de um enfoque médico para um modelo mais centrado nos direitos civis e na inclusão social. Acesso, permanência e sucesso acadêmico são áreas onde persistentes desafios relacionados à acessibilidade, atitudes e questões burocráticas. Esses textos fornecem uma visão panorâmica da trajetória desse movimento, destacando a importância de explorar e superar as barreiras remanescentes.

Quadro 1. Inclusão no ensino superior: uma revisão sistemática das condições apresentadas aos estudantes com deficiência

Referência	Dussilek, C. A.; Moreira, J. C. C. Inclusão no ensino superior: uma revisão sistemática das condições apresentadas aos estudantes com deficiência. Research, Society and Development , v. 06, n. 04, 2017.
Objetivo	Investigar as condições de acesso e permanência das pessoas com deficiência no ensino superior.
Métodos	Revisão sistemática
Resultados	Os autores ressaltam que muitos professores do ensino superior demonstram falta de conhecimento sobre as necessidades específicas dos estudantes com deficiência. Isso inclui a falta de sensibilidade para as dificuldades de aprendizagem e uma relutância em fazer adaptações pedagógicas. Além das barreiras físicas, o texto destaca as barreiras comunicacionais e atitudinais. Isso envolve a falta de comunicação eficaz entre professores e estudantes com deficiência, bem como atitudes preconceituosas por parte de colegas e até mesmo professores.
Limitações	Uma das limitações do texto é que ele não fornece dados atualizados, uma vez que a pesquisa foi realizada até uma data específica 2017. As condições e políticas podem ter evoluído desde então. O texto pode ter um foco limitado, pois se concentra principalmente nas barreiras enfrentadas pelos estudantes com deficiência, sem explorar a situação em profundidade em relação às políticas públicas e práticas inclusivas específicas nas IES. Embora o texto identifique várias barreiras, ele não oferece uma discussão aprofundada sobre soluções específicas ou melhores práticas para superar essas barreiras.

Fonte: Elaboração própria a partir de Dussilek, Moreira 2017

Quadro 2. O Retrato da Exclusão nas Universidades Brasileiras: os limites da inclusão

Referência	Cabral, V. N. de; Orlando, R. M.; Meleti, S. M. F. O Retrato da Exclusão nas Universidades Brasileiras: os limites da inclusão. Educação & Realidade , Porto Alegre, v. 45, n. 4, 2020.
Objetivo	Apresentar uma análise das matrículas de pessoas com deficiência em instituições de ensino superior no Brasil
Método	Análise documental
Resultados	O texto destaca que a representação de estudantes com deficiência em universidades públicas ainda é limitada, apesar dos esforços de inclusão. Com base nos resultados quantitativos apresentados, o texto conclui que as políticas de inclusão podem precisar de revisão, uma vez que os números refletem mais exclusão do que inclusão.
Limitações	O texto concentra-se principalmente em dados quantitativos e políticas, com menos ênfase na experiência real dos estudantes com deficiência no ensino superior. Isso limita a compreensão completa dos desafios enfrentados por esses estudantes. Não aborda se as políticas estão sendo implementadas de maneira eficaz ou se estão alcançando seus objetivos.

Fonte: Elaboração própria a partir de Cabral, Orlando e Meleti 2020

Quadro 3 – Políticas públicas para acesso de pessoas com deficiência ao ensino superior brasileiro: uma análise de indicadores educacionais

Referência	Martins, D. A.; Leite, L. P.; Lacerda, C. B. F. Políticas públicas para acesso de pessoas com deficiência ao ensino superior brasileiro: uma análise de indicadores educacionais. Ensaio: aval. pol. públ. Educ. , Rio de Janeiro, v.23, n. 89, p. 984-1014, out./dez. 2015
Objetivo	Analisar as políticas relativas às matrículas da educação especial no ensino superior brasileiro com base em indicadores educacionais
Método	A pesquisa se caracteriza como descritivo-analítica com base documental
Resultados	O texto destaca a evolução no número de matrículas de estudantes com deficiência em cursos de graduação presencial e a distância, especialmente em instituições públicas, após a criação do Programa Incluir. Isso demonstra um aumento na inclusão desses estudantes no ensino superior. O ensino destinado às pessoas com deficiência tem se tornado uma prioridade governamental, refletindo o compromisso em adequar recursos educacionais e superar barreiras para garantir seu acesso à educação superior.
Limitações	O texto ressalta que, embora tenha havido um aumento nas matrículas, o número de estudantes com deficiência no ensino superior ainda é relativamente baixo em comparação com as matrículas na educação fundamental. Isso indica que muitos estudantes com deficiência ainda enfrentam desafios para ingressar no ensino superior.

Fonte: Elaboração própria a partir de Martins, Leite e Lacerda (2015)

Quadro 4 – Managing' disability: early experiences of university students with disabilities

Referência	Goode, J. Managing' disability: early experiences of university students with disabilities. Disability & Society , Vol. 22, No. 1, January 2007, p. 35–48
-------------------	--

Avanços e desafios na inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior: uma análise sistemática.

Objetivo	Conscientizar sobre como alunos com deficiência podem experimentar o ensino superior, para melhorar a nossa compreensão dos obstáculos e barreiras apresentadas pelo ambiente universitário e fornecer evidências qualitativas para informar provisões futuras.
Método	Pesquisa qualitativa com análise documental e depoimentos.
Resultados	Foram implementadas iniciativas de financiamento, projetos de desenvolvimento e modificações legislativas para melhorar a acessibilidade no ensino superior. Embora as mudanças legislativas e estruturais tenham ocorrido, as barreiras culturais em relação à inclusão de estudantes com deficiência ainda persistiam em algumas instituições.
Limitações	Não há informações sobre a extensão das melhorias feitas em instituições específicas ou sobre como essas mudanças afetaram diretamente os alunos com deficiência.

Fonte: Elaboração própria a partir de Jackie (2007)

Os textos brasileiros revelam os desafios persistentes para a inclusão de estudantes com deficiência no Ensino Superior, apesar das políticas de acessibilidade e esforços em formação pedagógica inclusiva. Já no contexto do Reino Unido, embora tenha havido avanços em políticas de acessibilidade, ainda persistem desafios culturais para uma inclusão efetiva.

Ambos destacam a necessidade de mudanças institucionais e culturais para garantir um ambiente acadêmico inclusivo. A superação desses desafios requer não apenas políticas inclusivas, mas também ações concretas para remover barreiras atitudinais, estruturais e metodológicas. Estudos adicionais são essenciais para compreender melhor as barreiras enfrentados pelos estudantes com deficiência e identificar estratégias eficazes para garantir sua plena participação e sucesso no Ensino Superior.

2 Contexto e Políticas Governamentais

A inclusão de pessoas com deficiência no Ensino Superior é um tema essencial nas políticas públicas e na legislação brasileira, refletindo esforços para garantir seu acesso e permanência nas instituições educacionais. Os textos abordam as políticas, como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva Inclusiva desses alunos, destacando a implementação de cotas em universidades federais. No entanto, enfatiza a necessidade de estruturas físicas adaptadas, recursos acessíveis e formação adequada para os docentes para assegurar a inclusão acadêmica.

Quadro 5 – Inclusão educacional da pessoa com deficiência visual no ensino superior

Referências	Silva, J. C.; Pimentel, A. M. Inclusão educacional da pessoa com deficiência visual no ensino superior. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional . Salvador, v. 29, 2021
Objetivo	Analisar a produção científica sobre a inclusão educacional das pessoas com deficiência visual, especificamente no que diz respeito à permanência em instituições de ensino superior
Método	Revisão integrativa realizada nos ambientes virtuais de acesso público
Resultados	O texto destaca que o Brasil possui legislação específica que respalda o direito de acesso e permanência de pessoas com deficiência no ensino superior, incluindo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.: É evidenciada a necessidade de recursos materiais, tecnológicos e infraestrutura física acessível para garantir a inclusão efetiva desses estudantes. Recursos como programas leitores de tela e materiais em braille são essenciais.
Limitações	O texto menciona a escassez de estudos específicos sobre a inclusão de pessoas com deficiência visual no ensino superior, o que limita a compreensão abrangente do tema. Muitos estudos ainda se concentram principalmente no acesso e na permanência dos estudantes com deficiência, deixando de abordar questões mais profundas relacionadas à qualidade da experiência educacional e à formação desses estudantes.

Fonte: Elaboração própria a partir de Silva, Pimentel 2021

Quadro 6 – Análise da produção científica com a temática inclusão no ensino superior: reflexões sobre artigos publicados no período de 2016 a novembro de 2018

Referência	Oliveira, J. de. Análise da produção científica com a temática inclusão no ensino superior: reflexões sobre artigos publicados no período de 2016 a novembro de 2018. Revista Educação Especial , v. 32, 2019.
Objetivo	Analisa a produção científica brasileira no que tange à temática da inclusão no ensino superior
Método	É uma pesquisa de origem bibliográfica, que se caracteriza como um estudo descritivo e qualitativo
Resultados	O texto destaca que a promulgação da Lei nº 13.409 em 2016, que trata da reserva de vagas para pessoas com deficiência nas instituições federais de ensino técnico e superior, resultou em um aumento significativo no número de estudantes com deficiência no sistema universitário brasileiro. As pesquisas e discussões sobre inclusão no ensino superior seguiram o movimento de expansão do acesso de alunos com deficiência, passando do ensino fundamental e médio para o ensino superior. O texto apresenta dados estatísticos sobre o número de matrículas de alunos com necessidades especiais nas instituições federais de ensino superior, destacando um crescimento, embora com algumas variações ao longo dos anos.
Limitações	Alguns tópicos, como a situação dos alunos surdos no ensino superior, são mencionados, mas não são detalhados de forma extensa no texto, o que limita a compreensão completa dessas questões.

Fonte: Elaboração própria a partir de Oliveira (2018)

A convergência entre os textos destaca uma realidade: avanços legislativos e políticas de acesso no Ensino Superior brasileiro abriram portas para estudantes com deficiência, porém, enfrentam desafios na implementação. É evidente que as políticas governamentais têm sido um ponto de partida essencial, impulsionando o aumento no ingresso desses alunos. No entanto, a lacuna entre o papel da legislação e a efetiva implementação da inclusão dos alunos com deficiência destaca a necessidade de políticas mais abrangentes, que não apenas garantam o acesso, mas também ofereçam suporte à infraestrutura, formação docente e recursos tecnológicos. O investimento contínuo em capacitação e adaptação das instituições é vital para garantir que a inclusão desses alunos não sejam apenas um conceito legal, mas uma prática genuína e efetiva no contexto do Ensino Superior brasileiro. É fundamental que as políticas governamentais evoluam para não apenas abrir portas, mas também sustentar um ambiente inclusivo para os alunos com deficiência.

3 Necessidade de Treinamento e Capacitação

Os textos apresentam uma visão abrangente sobre a inclusão de estudantes com deficiência no Ensino Superior, destacando diferentes perspectivas e desafios enfrentados por instituições e docentes. Enquanto um foca na evolução do conceito de acessibilidade nas universidades brasileiras e sua ampla aplicação, o segundo aborda os desafios específicos relacionados à avaliação desses estudantes, com foco no contexto irlandês. O terceiro texto oferece uma revisão sistemática sobre a inclusão de estudantes com necessidades especiais no Ensino Superior, com ênfase na perspectiva dos professores. Essas abordagens complementares ressaltam a importância da legislação, das políticas de acesso, do treinamento docente e das práticas inclusivas para garantir uma Educação Superior equitativa e acessível a todos os estudantes com deficiência.

Quadro 7 - Ações Exercidas pelos Núcleos de Acessibilidade nas Universidades Federais Brasileiras

Referência	Ciantelli, A. P. C.; Leite, L. P. Ações Exercidas pelos Núcleos de Acessibilidade nas Universidades Federais Brasileiras. Revista Brasileira , Ed. Esp., Marília, v. 22, n. 3, p. 413-428, Jul.-Set., 2016
Objetivo	Traçar um panorama das ações exercidas pelos núcleos de acessibilidade em favor da participação das pessoas com deficiência nas IFES
Método	Entrevistas com os coordenadores do núcleo. Pesquisa qualitativa
Resultados	O texto destaca a evolução do conceito de acessibilidade no contexto brasileiro, enfatizando que vai além da mera remoção de barreiras físicas, abrangendo também

	aspectos legais, curriculares, metodológicos e práticas avaliativas. Programa Incluir - Acessibilidade na Educação Superior: O texto destaca a criação do Programa Incluir em 2005, pelo Ministério da Educação, com o objetivo de promover políticas institucionais de acessibilidade nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) para apoiar estudantes com deficiência. É evidenciada a necessidade de sensibilização e formação continuada para os docentes
Limitações	O texto se concentra principalmente na questão da acessibilidade no contexto educacional, deixando de abordar aspectos relacionados a outros contextos sociais. Embora mencione políticas e programas de acessibilidade em Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), o texto poderia abordar também as instituições de ensino superior de outras redes, como as estaduais e municipais.

Fonte: Elaboração própria a partir de Ciantelli, Leite 2016

Quadro 8 - Including young people with disabilities: Assessment challenges in higher education

Referência	Hanafin, J., Shevlin, M., Kenny, M. et al. Including young people with disabilities: Assessment challenges in higher education. High Educ 54, 435–448 (2007)
Objetivo	Documentar experiências de um grupo de pessoas com deficiência em dois centros de ensino superior irlandeses instituições e explorar os efeitos das barreiras institucionais nas suas oportunidades de ter sucesso
Método	Estudo de caso com abordagem qualitativa
Resultados	O texto destaca que, apesar dos esforços políticos para aumentar a participação de pessoas com deficiência no Ensino Superior na Irlanda, a taxa de participação permaneceu relativamente baixa em comparação com o Reino Unido. Isso indica que os estudantes com deficiência ainda enfrentam barreiras significativas para acessar o Ensino Superior. Os resultados destacam a necessidade de repensar as práticas de avaliação para torná-las mais inclusivas. Os métodos de avaliação tradicionais, como exames escritos, podem excluir muitos estudantes com deficiência, e é necessária uma abordagem mais flexível e inclusiva para esses estudantes.
Limitações	O texto aborda principalmente os problemas enfrentados pelos estudantes com deficiência, mas não oferece uma discussão aprofundada sobre soluções potenciais ou melhores práticas para lidar com essas questões. O texto foi publicado em 2007, o que significa que os dados e informações apresentados podem estar desatualizados em relação à situação atual dos estudantes com deficiência no ensino superior.

Fonte: Elaboração própria a partir de Hanafin, Shevlin, Kenny (2007)

Quadro 9 - Towards Inclusive Education for Special Need Students in Higher Education from the Perspective of Faculty Members: A Systematic Literature Review

Referências	Zaki, N. H. M.; Ismail, Z. Towards Inclusive Education for Special Need Students in Higher Education from the Perspective of Faculty Members: A Systematic Literature Review. Asian Journal of University Education , v17 n4 p201-211 Oct 2021
Objetivo	Apresentar uma revisão sistemática da literatura sobre os desafios na criação de campus inclusivos. ambiente entre administradores de ensino superior
Método	Revisão sistemática
Resultados	Os estudos revisados destacam a necessidade de treinamento específico para professores lidarem com estudantes com necessidades especiais. Isso inclui a capacitação para compreender, reagir e atender às necessidades desses alunos de maneira adequada. implementação do Design Universal (DU) e do Design Universal para Aprendizagem (UDL) nas salas de aula é um desafio. A falta de recursos

Avanços e desafios na inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior: uma análise sistemática.

	financeiros, falta de capacitação e escassez de tecnologia são barreiras para a adoção dessas abordagens inclusivas.
Limitações	Uma das limitações identificadas é a falta de dados qualitativos mais aprofundados sobre as perspectivas dos professores em relação à inclusão de estudantes com necessidades especiais. Alguns estudos revisados podem ter se concentrado em tipos específicos de deficiência, deixando lacunas em termos de representatividade de todas as necessidades especiais.

Fonte: Elaboração própria a partir Zaki, Ismail (2021)

Os textos ressaltam de forma consistente a necessidade premente de investimento em treinamento e capacitação para os docentes no Ensino Superior. Essa ênfase reforça a importância crítica do preparo dos professores para lidar com a diversidade de necessidades dos estudantes com deficiências. É inegável que o desenvolvimento de habilidades específicas para atender às demandas de uma sala de aula inclusiva é fundamental para assegurar um ambiente de aprendizagem efetivamente acessível para todos. Esse treinamento não apenas equipa os professores para abordar as barreiras comunicacionais, atitudinais e metodológicas, mas também os capacita a criar estratégias personalizadas que atendam às necessidades dos alunos com deficiências. A implementação de programas contínuos de capacitação reflete um compromisso institucional em oferecer uma educação inclusiva e de qualidade. Portanto, a necessidade de treinamento e capacitação para os docentes emerge como um pilar essencial para a promoção efetiva da inclusão dos alunos com deficiência no Ensino Superior, garantindo não apenas acesso, mas um ambiente propício ao sucesso acadêmico de todos os estudantes com deficiência.

4 Dificuldades

A implementação do Design Universal para Aprendizagem (UDL) nas instituições de ensino superior enfrenta desafios complexos, como: Falta de recursos adequados; Formação docente insuficiente; Barreiras atitudinais; Personalização e adaptabilidade. Apesar do compromisso global com a inclusão educacional de alunos com necessidades especiais, a aplicação prática do UDL enfrenta obstáculos significativos. O artigo analisado explora as dificuldades encontradas na adoção do UDL, destacando as barreiras que limitam sua implementação nas salas de aula universitárias. Ao revisar a literatura existente, busca-se compreender as lacunas entre teoria e prática, oferecendo insights sobre os desafios

enfrentados pelas instituições de Ensino Superior para tornar o ensino acessível a todos os alunos com necessidades especiais.

Quadro 10 - Towards Inclusive Education for Special Need Students in Higher Education from the Perspective of Faculty Members: A Systematic Literature Review

Referências	Zaki, N. H. M.; Ismail, Z. Towards Inclusive Education for Special Need Students in Higher Education from the Perspective of Faculty Members: A Systematic Literature Review. Asian Journal of University Education , v17 n4 p201-211 Oct 2021
Objetivo	Apresentar uma revisão sistemática da literatura sobre os desafios na criação de campus inclusivos. ambiente entre administradores de ensino superior
Método	Revisão sistemática
Resultados	Os estudos revisados destacam a necessidade de treinamento específico para professores lidarem com estudantes com necessidades especiais. Isso inclui a capacitação para compreender, reagir e atender às necessidades desses alunos de maneira adequada. implementação do Design Universal (DU) e do Design Universal para Aprendizagem (UDL) nas salas de aula é um desafio. A falta de recursos financeiros, falta de capacitação e escassez de tecnologia são barreiras para a adoção dessas abordagens inclusivas.
Limitações	Uma das limitações identificadas é a falta de dados qualitativos mais aprofundados sobre as perspectivas dos professores em relação à inclusão de estudantes com necessidades especiais. Alguns estudos revisados podem ter se concentrado em tipos específicos de deficiência, deixando lacunas em termos de representatividade de todas as necessidades especiais.

Fonte: Elaboração própria a partir Zaki, Ismail (2021)

A implementação do Design Universal para Aprendizagem (UDL) no ensino superior enfrenta um conjunto de desafios. A lacuna entre teoria e prática é evidente, destacando a dificuldade das instituições de ensino em tornar o UDL uma realidade nas salas de aula universitárias. Questões como a falta de recursos adequados, a necessidade de treinamento docente específico e a adaptação de infraestruturas físicas e tecnológicas são obstáculos que requerem abordagens estratégicas e investimentos consistentes. Diante dessas dificuldades, é essencial um compromisso contínuo e ações concretas para superar os desafios e tornar o UDL uma prática e inclusiva, garantindo assim um ambiente de aprendizagem acessível para todos os alunos.

Todos os textos compartilham o tema central da inclusão de estudantes com necessidades especiais no Ensino Superior. Eles exploram os desafios e estratégias relacionadas a tornar o Ensino Superior mais acessível e inclusivo para esse grupo de estudantes. Cada texto aborda o tema da inclusão no Ensino Superior a partir de perspectivas e abordagens diferentes. Alguns textos podem se concentrar nas experiências dos estudantes, enquanto outros podem analisar a perspectiva dos docentes, políticas

Avanços e desafios na inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior: uma análise sistemática.

governamentais ou desafios específicos. Os textos podem se referir a diferentes contextos geográficos e políticos. Por exemplo, um texto pode se concentrar na inclusão de estudantes com deficiência no contexto dos Estados Unidos, enquanto outro pode abordar a situação na Malásia. Isso pode resultar em diferenças nas políticas e práticas discutidas. Cada texto pode adotar enfoques específicos dentro do tema da inclusão de estudantes com deficiência. Alguns podem se concentrar na acessibilidade física, enquanto outros podem explorar a adaptação de práticas de ensino e aprendizagem.

Analisando os nove artigos apresentados, fica evidente que, embora não haja uma política pública universitária altamente eficaz em relação à acessibilidade, o progresso em direção a um ambiente mais acessível e inclusivo para estudantes com deficiência no Ensino Superior está ocorrendo, embora de maneira gradual. Além disso, é notável que o número de matrículas desses estudantes tenha aumentado consideravelmente.

A inclusão de estudantes com deficiência no Ensino Superior é um desafio global, onde países enfrentam obstáculos tanto semelhantes quanto divergentes na busca por ambientes mais inclusivos e igualitários. Barreiras atitudinais persistentes, escassez de recursos adequados, necessidade de formação docente, infraestrutura física inadequada e limitações na acessibilidade tecnológica são alguns desafios comuns enfrentados globalmente. Contudo, há divergências, como variações nas políticas de inclusão, disparidades na disponibilidade de recursos financeiros, diferenças culturais e atitudes sociais distintas, além do nível de apoio governamental. Essas discrepâncias geram contextos únicos para a inclusão de estudantes com deficiência no Ensino Superior em diferentes regiões do mundo, apesar dos desafios comuns enfrentados por todos. Apesar do progresso gradual, é encorajador notar o aumento da conscientização sobre a importância da inclusão e acessibilidade para alunos com deficiência tanto no Brasil quanto em outros países, e o esforço das universidades em melhorar as condições para esses estudantes.

As pesquisas apresentadas nesse artigo reforçam desafios persistentes, mas também demonstram um aumento no número de matrículas de estudantes com deficiência no Ensino Superior, indicando um progresso gradual. No entanto, a lacuna entre políticas e práticas efetivas permanece um ponto crítico em diversos países, incluindo o Brasil e o Reino Unido. O aumento da conscientização sobre a importância da inclusão e acessibilidade para alunos

com deficiência é uma tendência, mas ainda há muito a ser feito para efetivar uma inclusão genuína.

5 Considerações Finais

Apresentamos uma revisão abordando a participação de estudantes com deficiência nas Instituições de Ensino Superior de 1999 a 2023, focando em seu acesso e permanência. Os dados revelam que as políticas de inclusão tiveram um impacto significativo na ampliação do acesso ao ensino superior no Brasil durante o período analisado, evidenciando um aumento na taxa de matrícula de estudantes com deficiência. Entretanto, apesar dos esforços em prol da inclusão, a representatividade desses estudantes em universidades públicas ainda permanece limitada.

As pesquisas indicam também a falta de conhecimento sobre as necessidades específicas dos estudantes com deficiência, destacando as barreiras comunicacionais e atitudinais, ressaltando a falta de sensibilidade para as dificuldades de aprendizagem e uma relutância em fazer adaptações pedagógicas. Evidencia também a necessidade de recursos materiais, tecnológicos e infraestrutura física acessível para garantir a inclusão efetiva desses estudantes. Além da falta de recursos financeiros, falta de capacitação pedagógica e escassez de tecnologia que se constituem barreiras para a adoção de atitudes inclusivas.

Sendo assim, o acesso, a permanência e a conclusão de cursos por estudantes com deficiência nas Instituições de Ensino Superior ainda enfrentam barreiras atitudinais, metodológicas, programáticas e/ou instrumentais. Isso sugere que, mesmo com políticas de inclusão, existem desafios a serem superados para proporcionar uma educação inclusiva. A pesquisa contínua e o desenvolvimento de abordagens inovadoras são imperativos para avançar em direção a uma inclusão mais eficaz e abrangente no ensino superior, em um esforço para assegurar oportunidades igualitárias de educação em todo o mundo.

Os resultados da pesquisa mostram que em termos de condições que favorecem a permanência do estudante com deficiência, os núcleos de acessibilidade, apresentado por alguns artigos, têm se efetivado como importantes instrumentos de apoio no decorrer da jornada de um estudante com deficiência inserido em uma Instituição de Ensino Superior. Faz-se necessário que as legislações com base na educação inclusiva sejam plenamente efetivadas, a fim de garantir não somente o acesso, mas todas as condições para que estes

Avanços e desafios na inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior: uma análise sistemática.

estudantes possam superar as barreiras das dimensões da acessibilidade e permaneçam até a finalização de sua formação.

A pesquisa realizada oferece uma visão abrangente dos desafios e avanços na inclusão de estudantes com deficiência no Ensino Superior, destacando áreas críticas como acessibilidade, treinamento de docentes e implementação de políticas. Isso contribui significativamente para a área, consolidando evidências de diversas fontes e contextos, proporcionando uma visão atualizada da situação global da inclusão no Ensino Superior. Para futuros pesquisadores, é fundamental realizar uma revisão sólida da literatura, definir objetivos claros, empregar uma metodologia rigorosa, considerar a diversidade de estudantes com deficiência, adotar uma abordagem global, colaborar interdisciplinarmente e compartilhar resultados de maneira ética. Além disso, a pesquisa deve se concentrar não apenas em documentar desafios, mas também em identificar soluções e práticas exemplares que possam ser aplicadas nas Instituições de Ensino Superior, contribuindo assim para a promoção de uma educação inclusiva e igualitária em todo o mundo.

Referências

BRASIL. Decreto n.º 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei n.º 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 21 dez. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm. Acesso em: 9 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 7 jan. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 9 set. 2023.

BRASIL. Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015, p. 2. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 9 set. 2023.

BRASIL. Lei n.º 13.409, de 28 de dezembro de 2016. Altera a Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnicos de nível médio e superior das instituições federais de ensino. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 dez. 2016. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/legin/fed/lei/2016/lei-13409-28-dezembro-2016-784149-publicacaooriginal-151756-pl.html>. Acesso em: 9 set. 2023.

CABRAL, Vinícius Neves de; ORLANDO, Rosimeire Maria; MELETI, Silvia Márcia Ferreira. O retrato da exclusão nas universidades brasileiras: os limites da inclusão. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 45, n. 4, p. 01-15, 2020.

CIANTELLI, Ana Paula Camilo; LEITE, Lúcia Pereira. Ações exercidas pelos núcleos de acessibilidade nas universidades federais brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 22, n. 3, p. 413-428, jul./set. 2016.

DUSSILEK, Carlos Alberto; MOREIRA, Jaqueline Costa Castilho. Inclusão no ensino superior: uma revisão sistemática das condições apresentadas aos estudantes com deficiência. **Research, Society and Development**, Itajubá, v. 6, n. 4, p. 317-341, 2017.

GHIRARDI, Maria Isabel Garcez. Trabalho e deficiência: as cooperativas como estratégia de inclusão social. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 49-54, 2004.

GUANILO, Mônica Cecília De-la-Torre-Ugarte; TAKAHASHI, Renata Ferreira; BERTOLOZZI, Maria Rita. Revisão sistemática: noções gerais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, p. 1260-1266, 2011.

GOODE, Jackie. Managing disability: early experiences of university students with disabilities. **Disability & Society**, v. 22, n. 1, p. 35-48, jan. 2007.

HANAFIN, Joan; SHEVLIN, Michael; KENNY, Marin; et al. Including young people with disabilities: assessment challenges in higher education. **Higher Education**, v. 54, p. 435-448, 2007.

LOPES, Maura Corcini. Políticas de inclusão e governamentalidade. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 153-169, 2009.

MARTINS, Diléia Aparecida; LEITE, Lúcia Pereira; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. Políticas públicas para acesso de pessoas com deficiência ao ensino superior brasileiro: uma análise de indicadores educacionais. **Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 89, p. 984-1014, out./dez. 2015.

MARTINS, Lisiê Marlene Silveira Melo; SILVA, Luzia Guacira Santos. Trajetória acadêmica de uma estudante com deficiência visual no ensino superior. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 54, n. 41, p. 251-274, 2016.

MOHER, David et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **Annals of Internal Medicine**, v. 151, n. 4, p. 264-269, 2009.

OLIVEIRA, Jair de. Análise da produção científica com a temática inclusão no ensino superior: reflexões sobre artigos publicados no período de 2016 a novembro de 2018. **Revista Educação Especial**, Paraná, v. 32, 2019.

SILVA, Jailma Cruz; PIMENTEL, Adriana Miranda. Inclusão educacional da pessoa com deficiência visual no ensino superior. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, Salvador, v. 29, p. 01-18, 2021.

ZAKI, Nur Haziqah Muhamad; ISMAIL, Zurina. Towards inclusive education for special need students in higher education from the perspective of faculty members: a systematic literature review. **Asian Journal of University Education**, v. 17, n. 4, p. 201-211, 2021.

Sobre as autoras

Mara Cristina Tavares

Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Educação e Pedagogia pelo Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara. Professora na Secretaria Municipal de Educação de Caldas Novas – GO e na Secretaria de Educação de Goiás. É membro do Grupo de Pesquisa CIEED (Centro de Estudos e Pesquisas em Educação).

E-mail: maracristinata@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6743-513x>

Cláudia Tavares do Amaral

Doutora em Educação pela Universidade de Lisboa. Professora do Magistério Superior no Curso de Pedagogia e no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Catalão. Editora Chefe da Revista Poiesis Pedagógica e Líder do Grupo de Pesquisa CIEED (Centro de Estudos e Pesquisas em Educação).

E-mail: claudia.amaral@ufcat.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2859-9353>

Katia Aparecida Firmino Duarte Silva

Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Goiás, Pedagoga pelo Instituto Federal de Goiás, IF Goiano. Professora na Secretaria Municipal de Educação de Ipameri – Goiás. Email: Katiafirmino@yahoo.com.br ORCID <https://orcid.org/0009-0007-3378-1711>

Recebido em: 05/03/2024

Aceito para publicação em: 10/12/2024